

Inflação sobe 0,88% em março com alta dos alimentos

Hortaliças cresceram mais de 20% no mês. Combustíveis também pesaram no IPCA

A inflação oficial do país voltou a acelerar em março de 2026. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 0,88%, acima da taxa registrada em fevereiro (0,83%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado de 12 meses, o índice chegou a 4,14%, permanecendo dentro do intervalo da meta de inflação (entre 1,5% e 4,5%).

Alimentos e bebidas

O resultado foi influenciado principalmente pelo avanço dos preços de alimentos e combustíveis, que concentraram as maiores pressões no período. O grupo Alimentação e bebidas registrou alta de 1,56% e teve o maior impacto no índice geral. Dentro desse grupo, a alimentação no domicílio subiu 1,94%, acelerando frente ao mês anterior. Produtos in natura apresentaram as maiores variações, refletindo fatores como clima e oferta. Entre os itens com maiores

altas estão a cenoura (+28,44%), abobrinha (+23,53%), tomate (+20,27%), cebola (+17,22%), feijão carioca (+15,44%), batata inglesa (+12,10%), leite longa vida (+11,73%) e carnes (+1,74%). Por outro lado, parte dos alimentos apresentou recuo de preços, contribuindo para limitar a alta do grupo, como o abacate (-13,24%), a laranja-baía (-8,00%), maçã (-5,79%) e café moído (-1,32%).

Transportes

O grupo Transportes também colaborou com a alta do IPCA, com 1,64%. Os combustíveis foram o principal fator de pressão, impactados pela Guerra no Oriente Médio entre EUA e Irã: a gasolina subiu 4,59%, o diesel avançou 6,72% e o etanol registrou alta de 3,12%. Esses aumentos impactam não apenas o consumo direto, mas também custos logísticos, com efeitos sobre outros preços da economia.



Principais aumentos foram da cenoura (+28,44%), abobrinha (+23,53%) e tomate (+20,27%)

Saúde

Saúde e cuidados pessoais registraram alta de 0,43% em março, com destaque para os planos de saúde, que avançaram 0,57%, e para os produtos farmacêuticos, com aumento de 0,31%. Itens de higiene pessoal e perfumaria permaneceram estáveis.

Despesas pessoais

O grupo Despesas pessoais, que inclui gastos com lazer, cuidados pessoais e serviços diversos, teve variação de 0,58%, impulsionado pelos serviços pessoais, que subiram 0,95%, e pelos gastos com recreação, com alta de 0,27%.

Habitação

No grupo Habitação, a alta foi de 0,29%, com influência de itens como gás de botijão (+0,45%), água e esgoto (+0,38%) e energia elétrica residencial (+0,12%). Os custos ligados à moradia tiveram avanço moderado, sem pressões mais intensas no período.

Educação

Já o grupo Educação permaneceu praticamente estável em março, sem variações relevantes. O comportamento reflete a ausência de reajustes no mês, já que os principais aumentos de mensalidades escolares e material escolar costumam ocorrer no início do ano letivo, em fevereiro.

Custo de vida

A composição do IPCA de março mostra que a inflação esteve concentrada em itens essenciais, especialmente alimentos e combustíveis, que têm peso relevante no orçamento das famílias e influenciam diretamente o custo de vida. Para o professor de Economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, as famílias de baixa renda são as mais penalizadas, já que elas comprometem quase todo o orçamento com itens essenciais e não possuem margem para cortar gastos supérfluos ou buscar produtos substitutos. "Esse cenário também

é cruel para trabalhadores informais, que não contam com gatilhos salariais para repor o poder de compra corroído" - diz.

Sobre o setor de transportes, Silva avalia que o impacto vai além do preço na bomba. "Profissionais que dependem diretamente da logística, como motoristas de aplicativo e caminhoneiros, sentem o golpe imediato em suas margens de lucro, mas o reflexo final acaba chegando à mesa de todos através do frete mais caro dos alimentos" - completa.

Meta da inflação

Mesmo com a aceleração no mês, o IPCA acumulado em 12 meses permanece dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Se a inflação ficar fora desse intervalo, o Banco Central precisa justificar formalmente o descumprimento da meta.

Custo da construção civil subiu 0,37% em março, segundo dados do IBGE

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), divulgado pelo IBGE, registrou alta de 0,37% em março de 2026, acima da variação de 0,23% observada em fevereiro. No acumulado do ano, o índice chega a 2,15%, enquanto, em 12 meses, soma avanço de 6,73%.

O custo nacional da construção por metro quadrado passou de R\$ 1.925,08 para R\$ 1.932,27. Desse total, R\$ 1.089,78 correspondem aos materiais e R\$ 842,49 à mão de obra. Os materiais apresentaram alta de 0,43% no mês, enquanto a mão de obra subiu 0,31%. No acumulado do ano, os materiais avançam 1,06% e a mão de obra, 3,60%. Em 12 meses, as altas são de 4,45% e 9,89%, respectivamente.

Dados por regiões

Entre as regiões, o Nordeste registrou a maior variação mensal, com alta de 0,95%. A Bahia teve alta de 2,16%, influenciada por reajustes na mão de obra. Em seguida estão Paraíba (1,83%), Maranhão (0,70%), Ceará (0,42%), Rio Grande do Norte (0,36%), Piauí (0,31%), Sergipe (0,12%), Pernambuco (0,08%) e Alagoas (0,04%).

Na Região Norte, os resultados foram: Acre (1,24%), Rondônia (0,12%), Pará (0,11%), Tocantins (0,07%), Amapá (0,03%), enquanto Amazonas e Roraima não apresentaram variações no período.

No Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul registrou alta de 0,52%, Mato Grosso 0,21%, Goiás 0,09% e o Distrito Fede-



Divulgação do Governo de SP

Custo do metro quadrado passou de R\$ 1.925,08 para R\$ 1.932,27.

ral 0,18%.

No Sudeste, São Paulo registrou alta de 0,16%, Espírito Santo 0,15%, Minas Gerais e Rio de Janeiro, 0,12%. Já na Região Sul, o índice teve varia-

ção mais moderada, com avanço regional de 0,03%.

Metro quadrado

Em relação aos custos por metro quadrado, os maiores

valores foram registrados no Acre (R\$ 2.193,29), Rondônia (R\$ 2.116,54) e Rio de Janeiro (R\$ 2.111,19). Por outro lado, os menores custos foram observados em Pernambuco (R\$ 1.712,62), Sergipe (R\$ 1.714,38) e Alagoas (R\$ 1.765,78). O resultado de março indica aceleração nos custos da construção, com impacto tanto da elevação dos preços de insumos quanto de reajustes salariais em diferentes unidades da federação.

Sobre o Sinapi

O índice Sinapi existe desde 1969 e mede os custos da construção civil no país. De acordo com o calendário oficial do IBGE, os dados de abril serão divulgados em 12 de maio.